



Redacção, administração e composição—Rua  
Barjens de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ABONAMENTOS:	Metropole	(ano)	20500
	Estrangeiro		40500
	África		30500

Adm., Prep. e Director: Rogério Calde de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos

Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%.  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 13 DE ABRIL DE 1946

**SEMANA SANTA**

Vamos entrar na semana comemorativa da morte do Cristo Redentor.

Vinte seculos são volvidos depois da tragedia do Gólgota, e o seu exemplo ainda hoje é o unico guia seguro para a humanidade, porque nenhum outro traduz mais sublim e doutrina nem mais impressionante grandeza.

Debalde se esforçará a inconsciencia por lhe ofuscar o brilho, debalde a ignorancia e o atrevimento tentarão apagar a luz intensa que irradia do Calvario.

Apesar d'isso quanto se lutou e luta contra a Fé com o manifesto intuito de fomentar a desordem nos espiritos.

Quantos escandalos inventados com o mais atrevido cinismo; e com o mais descarado desplante assaaram responsabilidades a quem as não tinha! E tudo isto aconselhado pela Maçonaria para atingir os seus secretos instintos.

Os impios, os sem fé, procedendo d'esta forma mostram que o combate emprehendido contra a Fé, era para eles de primacial importancia.

Felizmente os catholicos não fazem das suas crenças escudos partidarios, mas assentam as suas doutrinas na verdade e na moral cimentadas, no estudo e na crença superior da Divindade, representando assim a muralha mais forte contra todas as mentiras, contra todos os desmandos, contra toda a desorganização da familia e portanto da sociedade.

Os sem fé vendo isto põem em pratica a sua tática qual é fomentar a calunia—e a Religião é contra a calunia; procuravam desorganizar a afeição, destruir o respeito, anarquizar a sociedade—e a Religião assenta na Or-

**GRANDIOSAS FESTAS E FEIRAS DAS CRUZES**

Estamos, sómente, a vinte dias das tradicionais e importantes Festas e Feiras das Cruzes—Festejos de Barcelos—que, este ano, devem revestir-se do maximo brilhantismo. Nota-se já grande azáfama na nossa encantadora Terra: os lindos jardins estão a passar por atraentes transformações; os edificios estão a ser pintados; o abaracamento, no Campo da Feira, vai adeantado e os pedidos feitos á Camara para colocação de barracões são numerosos, não faltando o Circulo Luftman, por isso, os barcelenses preparam-se para receber condignamente, e como é seu timbre, os milhares de forasteiros que costumam visitar Barcelos nos dias festivos.

As Festas constam, com pequenas modificações, do seguinte programa:

No dia 3 de Maio—inicio dos festejos—percorrerão as ruas da cidade as musicas de Vilela, Passarinhos, da Povoá de Varzim, Bombeiros de Barcelos e Bombeiros de Barcelinhos; 12 gaiteiros, fardados, de Ponte da Barca; Gigantes e Gigantones, com Zés P'reiras, etc.

Feira franca anual, a mais concorrida do Norte. Imponentes Festas Religiosas na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz. Concurso Pecuario, que é o mais importante do Minho. Concertos Musicais. Ricas ornamentações nas principais arterias da cidade e que estão a cargo dos habéis artistas barcelinenses João Faria & Filho. Iluminações electricas—mais de 30 mil lampadas de variegadas cores. Diversas sessões de fogo do ar fornecido pelos afamados pirotécnicos—Igreja & Filhos, de Barqueiros e J. M. Fernandes, de Lanhelas. Inauguração da Feira noturna, onde se veem dezenas de barracas de quinilharias e barracas de diversões.

Dia 4—Continuação da Feira franca. Concertos musicais. Desafio de futebol e maravilhoso festival no Parque da Cidade, antiga Cerca do Hospital, que vai inaugurar-se neste dia.

Esse lindissimo e aprasivel recinto será iluminado a capricho pela acreditada Casa Souto, Filho, do Porto, que é a mais bem apetrechada de artigos electricos de Portugal. Neste imponente festival, onde haverá um Chá-Dansante, toma parte o Grupo Folclorico de Barcelos (Vila Frescainha São Martinho, bem como a excelente Banda de Musica de Vilela, queimando-se tambem abundante fogo preso e do ar.

Dia 5—Domingo—Concertos musicais e Feira franca. E' neste dia que, devido á persistencia da simpatica Comissão que leva a efeito a imponente Batalha de Flores, as gentilissimas senhoras de Barcelos e joviais cavalheiros se preparam para batalhar galhardamente, lançando perfumadas pétalas, muitas pétalas, contra os seus derrigos...

A Batalha, segundo nos consta, deve ser um dos melhores numeros dos festejos devido á ornamentação dos carros e ao entusiasmo que já se nota entre a juventude não só de Barcelos como dos concelhos vizinhos.

Os Bombeiros das duas Corporações—Barcelos e Barcelinhos—tambem se preparam activamente para iluminarem as duas margens do poetico Cavado, com mais de 20 mil lumes, e em cujas aguas vai ser queimado surpreendente fogo aquatico fornecido pelos afamados pirotécnicos Fernandes & Filhos, de Lanhelas, e Silvas, de Viana do Castelo, que são os melhores artistas conhecidos.

Barcos iluminados a capricho. Serenata. Fogo do ar, queimado pelos mesmos fogueteiros, etc.

O festival no Rio Cavado é o mais assombroso que se faz na Peninsula. E' uma verdadeira maravilha que encanta quem tem o bom gosto de o presenciar. (Cont. na 3.ª pag.)

dem, no Respeito e na essencia mais sublime do Amor. Eis porque a Fé foi votada a mais feroz das guerras, e porque surgiu então este quadro de escarneo que já teve ha vinte seculos um paralelo. Outr'ora os Fariseus escarnecendo a divindade de Jesus, depois de o haverem martirisado deram-lhe um recto de cana e uma corça de espinhos, chasquean-

do—O assim, com avinhada insolencia:

*Rei dos Judeus, exerce agora a tua soberania!*

Hoje, como no Gólgota, os sem Fé chasqueiam tambem de todos nós com a mesma inconsciencia e com a mesma perversidade.

Ao Povo, depois de o haverem embriagado com os seus elixires venenosos; depois de o haverem esbulhado de todos os seus direitos e de todas as suas liberdades; depois de lhe haverem cuspidos nas faces as mais criminosas mentiras e os mais falsos principios; depois de o haverem roubado a tranquillidade e contaminado a consciencia; depois de o haverem seduzido á

**MEU CARO AMIGO:**

Quero falar-lhe, hoje, das forças profundas e ineluctáveis do nosso tempo mas, creia, sinto-me embaraçado para encetar o assunto.

Primeiramente, vamos distinguir entre forças sociais e forças históricas.

Para mim, forças sociais são todas que levam um grupo de individuos, unidos com uma finalidade própria, a agir da mesma maneira, em todos os tempo e lugares; um grupo social escolhe um chefe, ou reconhece-o; constitue os seus organismos de defesa, se não de ataque; organiza as suas instituições de justiça; etc.

As forças históricas são aquelas que se individualizam no tempo e no espaço, e se tornam, pois, características, peculiares, típicas. Nós os portugueses, escolhemos chefes por diversas vezes—e, como nós, os outros povos, e isso é o facto resultante das forças sociais; mas, em 1385 e em Coimbra, só uma vez no mundo se escolheu um chefe, D. João I, e isto é o facto produzido pelas forças históricas.

As forças sociais, e os factos que elas geram, são gerais, universais; as forças e os factos históricos são particulares, tão particulares que chegam a ser individuais ou únicos.

E, já que falo em individuais, peço-lhe que note, caro Amigo, que, por agora, não falo das forças individuais, próprias do individuo, e distingo entre individuos e sociedade, porquanto um grupo de individuos só é sociedade quando tem finalidade própria; pois quando a não tem, não passa duma multidão; e, tendo finalidade própria, formando sociedade, há uma interacção, uma interdependência e interinfluência entre eles, que é o que dá caracter á sociedade por eles cons-

**Procissão dos Passos**

**AGRADECIMENTO**

A Comissão Organizadora, ao concluir os seus trabalhos, cumpre com imensa satisfação o grato dever de apresentar um muito obrigado a todas as Pessoas e Entidades que devotadamente contribuíram com donativos, préstimos, estímulos e presença honrosa nas Procissões, para a maior grandiosidade que foi possível imprimir aos actos do culto, tão necessários á revivificação da fé e tradição barcelense, e que, há cinco anos, não se realizavam nesta cidade.

Para a sua divulgação muito contribuiu o S. N. I. (delegação do Porto), Imprensa diaria (Lisboa, Porto e Braga), semanarios regionalistas do Minho e Estações de Radiodifusão (Lisboa e Porto) que generosamente responderam ao apêlo desta Comissão, dando publicidade ao programa das solenidades, bem como do adiamento, ocasionado pelo mau tempo.

E' digna de registo a forma como esta Comissão foi recebida por todas as Pessoas que concorreram com donativos e o facto de, alguns, terem sido secundados para auxilio das despesas extraordinárias com o adiamento.

Na impossibilidade de comunicar pessoalmente os seus agradecimentos, aqui manifesta a sua gratidão.

A Bem de Barcelos

A COMISSÃO ORGANIZADORA:

- Dr. Manuel Candido Correia
- Francisco da Silva Esteves
- Sergio Silva
- Eduardo Henrique Ferreira Vale
- José Sousa Carvalho
- Aires Pinho Azevedo
- Carlos da Silva Esteves

Barcelos, 8 de Abril de 1946.



BARCELOS—Avenida Dr. Oliveira Salazar onde, nos dia 3, 4 e 5 de Maio, se realizam grandes festivais

(Continua na 2.ª pagina)

lituida. Deixemos, pois, o indivi- duo em paz.

Vejam as forças sociais ele- mentares, ou seja, as de estrutura mais simples, e delas partamos para as complexas.

A primeira de todas é a família. Se o indivíduo, sozinho, não forma sociedade, dois já a formam; e, quando essa sociedade é constituída por seres que se completam, que se estimam, que se ajudam e os mo- ve o desejo de procriarem, e de educarem os filhos para man- tenção da espécie, não há dúvida de que se está perante uma força profunda, sobrenatural e in- eluctavel, e há que seguir as dire- ctrizes que ela aponta.

As leis humanas, os appetes imoriais, podem tornar precárias as formas da família; as circunstân- cias económicas ou políticas podem fazer variar a sua estrutura. Mas, a verdade é que, excluidos os ca- sos anormais, a família aparece, não como uma sociedade de prazer, mas como a sociedade destinada a promover a perpetuação da espé- cie, pela procriação dos filhos.

Mas, não basta procriar. Há que os educar, que os preparar pa- ra a vida, e isso é tarefa que in- cambe, até certo ponto, aos proge- nitores.

A força que é a família é com- plexa. Pondo de parte os appetes sensuais e materialistas do gozo, o que leva as pessoas a casarem-se é, fundamentalmente, a estabeleci- da de casa e a existência, o apa- recimento duns anjos enegrodos e rosados a alegrarem o lar, a salta- rem nos joelhos de pai, ou no re- goço da mãe, para quem estendem uns braços curtos e umas mãos pe- quenas e engraçadas.

Existindo os filhos, o imperioso dever de os alimentar pode levar os pais ao crime, ao roubo, depois de lhe sacrificarem a última cõdea; e isto é uma força imperiosa, que há que ter em conta.

Ainda outra força que domina a família normal (na nossa civiliza- ção portuguesa e cristã) é a mú- tua posse, a monogamia, com ex- clusão da interferência de terceiro ou terceira a disputar a dos côn- juges. Essa interferência, expressa- mente proibida pelo Decálogo quan- do manda não desejar a mulher do próximo (e há que admitir a reci- procidade do homem da proxima) gera o terrível sentimento do ciu- me, que tem conduzido ao crime.

Para bem cumprir a sua missão procriadora e educadora, a família precisa de integridade, estabeleci- da e abundância.

A integridade deve ser-lhe ga- rantida por lei que restrinja o di- vórcio e, sobretudo, não permita que ele se torne num meio de usu- fruir praxeres sem responsabilida- des. O divórcio foi criado para dig- nificar o casamento, dissolvendo as famílias formadas em bases fal- sas, onde o amor foi substituído pelo ódio. Corresponda, laicamen- te, á separação ou dissolução ma- trimonial das religiões; mas, en- quanto estas não permitem novo casamento senão depois da morte dum dos cônjuges, a lei civil per- mite-o e ali é que está o mal! Pa- ra evitar este mal, parece-me que o remédio não é, tanto, acabar com o divórcio, como promover que os casamentos se façam menos leviana- mente, mas com mais ponderação, mais affecto, mais abdicção de exi- gências pessoais na vida de casado.

A estabilidade, consequência não só do melhor conhecimento dos nubentes, é-o, também, da certe- za e da garantia de condições de vida normal no local escolhido. De- pende, pois, da abundância, ou seja, da posse e usufruto, por parte da família, dum pecúlio ou dum salá- rio que permita á família as condi- ções médias e normais de existên- cia. Em suma, o que se chama o justo salário familiar.

Condições de vida insufficientes, são a morte lenta pela fome, pela consequência; são encaminhar para a morte, pela tuberculose, pela mi- séria fisiológica; são estimular o roubo, porque a fome a isso conduz.

E, nesta abundância, estão inclui- das, não só as necessidades físicas, como morais, como as condições permissíveis da plena realização da função familiar. Quais são—ve- lo-emos na próxima carta.

Seu amigo Falcão Machado

50 Carros de pedra Vende, João de Sousa, em Medros—Barcelinhos.

FIM DE SEMANA

6-4-1946

Grandes devem ter sido as preocupações da emordomia, barcelense para levarem a cabo com o brilho das suas arro- jadas, iniciativas, o que a chuva tem procurado impedir. Não sei por isso, neste momento em que escrevo, se a famosa Procição dos Passos de Barce- los teve ou não a sua efectiva- ção no pretérito domingo, após um adiamento que se não frustou os intentos da Comis- são, por certo que alguns es- tragos lhe causou no capitulo financeiro.

S-ja como fór, porém. O essencial é que, uma vez que as ideias surgem e são postas em movimento, as contrarie- dades não possam ser um óbice á realização dos nossos fins, antes devem servir de estímu- lo combativo para ser feito com gana, o que poderia ter sucedido na santa pathorra- da de cousas preconcebidas e 100,1º certas.

Chueve no primeiro domín- go marcado para o salimento da procição? Muito bem. Adia-se, para o domingo se- guinte.

Saiu a procição no domín- go seguinte, que foi por sinal o domingo passado? Antes assim, que se aproveitou o dinheiro gasto, deu-se satisfa- ção a muita gente, e, o que é mais, salvou-se a honra do convento.

Portanto, cá estamos no nos- so ponto de vista. Venceram-se as dificuldades, e não se atar- ram as mãos á cabeça como fazem os macacos quando caem na água e não sabem o que hão-de fazer para se livra- rem de tais apuros.

Aqui ficam quatro palavras a respeito da Procição de Pas- sos em Barcelos, e são ditas no melhor sentido de louvor á brlosa Comissão que pela segunda vez se abalanza ás lnueras canseiras, arrelhas e contrapempas, para promo- vé-la. Que a gratidão dos ho- mens, podendo ser, seja com eles, até que as benções do céu lhes pague tam meritoria tarefa.

Falemos agora um pouco das FESTAS DAS CRUZES, as Festas da Cidade. Delinea- de o respectivo programa e já tornado público, podemos ver que em nada desmerecerão das que se realizaram em 1945, e que deixaram toda a gente, fôsse de casa ou de fora, ple- namente satisfeita.

Alcançado isto, alcançado foi tudo quanto se desejava, crelo eu. Porque as festas fa- zem-se para o público, talqual- mente como sucede com o teatro e o cinema. Se o respei- tavel público gosta, dá palmas e volta a gastar o seu dinheiro com satisfação. Se não gosta, murmura, vai-se embora e diz aos festeiros, em seu íntimo, que vão tratar doutro officio...

O que Barcelos soube e pou- de conseguir pela grande boa vontade e uma dose de bair- rismo que honra uma «firma», foi o êxito incontestavel na re- cuperação das tradições barce- lenses que as FESTAS DAS CRUZES cimeiramente lhes outorgou, nos tempos em que Barcelos contava em seu seio os homens-bons que tudo sa- biam fazer e tudo faziam para maior honra, maior prestigio e maior proveito da terra bar- celense.

Rodaram os tempos e ani- chou-se o comodismo egoísti- camente parvalhão no senti- mento de cada ser, para delix- rem de ser o que de bom lhes ensinaram e passarem a ser coisíssima nenhuma, no vácuo extrême de coisas inúteis—su- puleros caídos de branco...

Rodaram ainda os tempos, e nova gente veio ao mundo, e com a nova gente, outras ideias mais equitativas que partindo das nações descem até ao homem para lhe dizer que não vale a pena levar a vida a dor- mir, quando os outros se es- falfam no duro trabalho de ca- da dia para que a humanidade, seja o lugar em que ela esteja, possa ser enfim Humanidade.

OSERMÃO POETICO-DOCTRINAL

De Padre Simão Antonio Martins da Costa Portugal V

Contemporânea do P. Simão foi uma quadrilha de bandidos que do seu comandante, e Chasco, tirara o nome.

O Chasco era temível, e as suas proezas não eram inferiores ás dos congéneres da Terra Negra e da Pévora de Lanhoso de quem o gran- de Camilo fala nas «Novelas do Minho» e n'«O Demónio de Oaroz».

Se tivesse conhecido a quadri- lha do Chasco não lhe teria poupa- do uma alusão.

Não tinha paradeiro certo o Chas- co. Para disfarçar-se evitando as montarias das autoridades usava de arte prodigiosa. Quando ao cabo de muitas noites perdidas conseguira lançar-lhe a unha, diz a tradi- ção, encontraram-lhe em casa vá- rias coleções de barbas, que usa- va nas suas sortidas nocturnas. Para arranjar um facto que legalisasse uma capture servindo de base a um processo, lançaram-lhe em casa um capote, e alievosamen- te atribuíram-lhe o roubo. E' que os outros não se lhe podiam attribuir com evidência precisa.

O Chasco parecia a alievosia. Oh! espumava de raiva, e dizia com os olhos a estourar: «Pedi a Deus que eu não volte».

Não voltou. Restauraram-lhe o processo, e o P. Simão, vítima de algumas mal- feterias da quadrilha, foi teste- munha acusadora. Convidado a fa- lar, começou:

O nosso amigo Chasco, Freguesia de Martim, E' um grande boleguim, E' um grande brajuro.

Todo o mundo diz assim,

Olá! diz o juiz notando a preo- cupação da rima:

Ou fala em termos ou pode re- tirar...

P. Simão encarou-o sarcástico, e declarou-se vingado do ultraje: «Pois o melhor ficou por dizer...» e esboçando para o juiz um daque- les sorrisos de coruja, saiu do tri- bunal.

(Continua) Manuel Falcão

AOS NAMORADOS Como no Natal, a Livraria Atena espera- vos na Páscoa... Sempre novidades para bridades.

Baptizados Sabado, na igreja Matriz, foi so- lemnemente baptizada uma menina filha do nosso amigo Sr. Augustó José Fernandes de Sousa. Foram padrinhos os ties mater- nos, Sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes e o nosso também ami- ge Sr. Manuel Maria Fernandes de Sousa. A noiva recebeu o nome de Maria da Conceição.

No Domingo, na mesma igreja, recebeu as águas lustrais de bap- tismo o primogenito do nosso amigo, Sr. Eurico da Silva Dias Gomes, que recebeu o nome de Eurico Manuel. Foram padrinhos o nosso também amigo Sr. João Duarte Veloso e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria da Gloria Vieira Duarte.

J. PEREIRA Alfaiate para Homens e Se- nhoras. R. de S. Francisco, 10 A chegar as ultimas novidades em modios para confecção. Visitem esta Casa (Brevemente novas installações)

E então, vieram os que traba- lham, até mesmo nas festas que se fazem, que trabalho é, e é pão nas múltiplas activi- dades que são chamadas a cooperar nos festejos de gran- de vulto. Fica ainda o grande saldo de horas descuidadas que se gozam num pleno direito que a ninguém pode ser coar- tado.

Assim foi em 1945. Assim há de ser no ano que decorre, com as FESTAS DAS CRUZES, as Festas da cidade de Barce- los á distancia de um mês exacto em que transformarão Barcelos, terra formosa e já de si maravilhosa de mimos sem par, num lindo sonho de fadas que a Natureza e a mão do homem trabalhado em senti- dos afins, e picharão em dar- lha.

Baltazar Benfeito

INTRA-MUROS

Um caso de urbanização

Nestes ultimos tempos muito se tem falado sobre a urbanização da nossa linda cidade.

Por tudo quanto se tem dito e até desenhado a ilustre edilidade tem demonstrado que alguma coisa de vulto se vai fazer.

Todos os barcelenses se congratulam com isso e com verdadeira ansiedade esperam que tudo quan- to se tem prometido seja uma rea- lidade.

E outra coisa não é de esperar quanto é certo que promessas muitas tem havido até hoje,mas...mais nada de proficuo se tenha visto, quer dizer, muitas promessas, mas obras nenhuma.

Estamos certos de que desta vez passaremos a época das realidades.

«O Barcelense» já ha tempos anunciou a cenejada do homem que nos vinha tirar da apatia e do bê- co sem saída.

—O Bairro das casas economicas dentro em breva se principiara a construir.

—O Matadouro publico igualmente terá em breves dias o inicio da sua construção.

—O Parque da cidade terá a sua inauguração por ocasião das Festas das Cruzes—consideradas as Festas da Cidade.

Mas conquanto tudo isto pareça muito, teremos de confessar, pouco é para o que Barcelos necessita.

A urbanização cittadina precisa de especial cuidado tanto mais que o desenvolvimento populacional tem sido enorme e continua a ser devido á nossa grandiosa industrializa- ção.

Parece-nos pois que o caso não ficará solucionado só com a cons- trução do Bairro Economico.

A nossa edilidade dispensando a sua esclarecida atenção pela ne- cessidade da construção de mora- dias para familias remediadas, com certeza verificará que ha necessida- de de obrigar os proprietarios dos diferentes quintalejos que cujos muros fazem a maior p a r t e das ruas da cidade, a que os ven- dam ou d'eles se apropriem para construções de casas.

Este problema já ha muito de- via estar resolvido, mas como n'outros tempos heuve, tambem, dificuldades para isso, parece-nos que hoje, no periodo das realida- des, tudo se deverá fazer devide ás modalidades de ocasião.

As nossas sugestões são frásas, mas vão de encontro á vontade publica.

Que todas as ruas da cidade mere- cam um estudo cuidadoso para o completo traçado urbanistico local, não causa duvida a ninguém.

Se umas ruas precisam de ali- nhamento e outras necessitam que os seus proprietarios as alinhem, porque razão não se promovem as necessarias e urgentes reparações que as leis obrigam a fazer-se?

N'outro dia, na Rua da Barreta, ruella antiga — extramuros — mas hoje de grande e muito movimen- to pela viação automovel, diversos pardeiros derruíram e, por causa disto, o seu proprietario teve de mandar apertar, por completo, todas as frentes desses pardeiros e, como esta Rua se diz tem de so- frer certo e determinado alinhamento urbanistico que, para ja não se pôde effectuar, pretende-se que as frontarias dos referidos predios voltem a edificar-se com a primiti- va caracteristica dando-lhe o car- acter de um concerto ou pequena reparação.

Como, nos parece que a nossa edilidade não conhece bem o caso que apontamos, chamamos a sua esclarecida atenção para estas obras, obrigando o seu prepritario, a fa- zer a reconstrução dos predios de molde a que eles venham a satisfazer ao que necessario se torna para o alinhamento definitivo que esta rua tem de ter.

Assim é que está certo. F. Cardoso e Silva Z.

FOTOGRAFIA ROBIM RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior amplia- ção até aos retratos para passa- portes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcan- ce de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FO- TOGRAFIA ROBIM.

SEMANA SANTA

(Continuação da 1.ª pagina)

condição de escravo que- brando todas as tradições e algemando-o para todas as iniciativas; depois de assim o haverem espesinhado, os sem fé ainda lhe gritam: «Povo soberano, exerce agora a tua soberania! Vai celebrar-se a morte de Je- sus, a cristandade cobre-se de luto para comemorar contrita o martirio do Cal- vario.

Vão-se encher os tem- plos de fieis, e as frentes prendem meditativos invo- cando a grande tragedia do Golgota onde Jesus Fi- lho de Deus morreu crucifi- cado pela Verdade e pela Justiça.

Tudo isto se passou á vinte seculos, e no entan- to ainja hoje a consciên- cia humana se curva con- trita ante a grandeza in- comparavel da regenerado- ra inspiração do Martiri- sado, do humilde galileu que por si só conseguiu revolucionar para sempre o mundo e afirmar com o seu sangue de redenção o pedestal indestrutivel de todas as liberdades.

Ha vinte seculos; e a sua doutrina ahi está de pé, zombando do tempo e dos que a perseguem, alteran- do-se nas consciencias com a soberania imperiosa da Verdade, com o dominio suave do Amôr, com a se- gurança imorredora da Justiça e da Liberdade.

ADUBOS AGRICOLAS NA Lavoura de Barcelos, L.ª

MATADOURO MUNICIPAL

Foi concedida a Camara Mu- nicipal de Barcelos a compari- cipaçao de 721.700\$00 para a construção do Matadouro Mu- nicipal.

Está esta Obra calculada em 1.804.000\$10

O seu apetrechamento cas- tara 1.100\$00 e a participacão do Estado será concedida oportunamente.

Escovas para dentes, unhas, feto e calçado

Bazar de Santo Antonio Rua de D. Augusto Barroso—Barcelos

Procições de Passos

Amãha, na vizinha freguesia de S. Verissimo, realiza-se a tradi- cional procição do Senhor dos Passos, que será revestida do má- ximo esplendor.

Os ajuizados e figuras alegoricas serão vestidos a capricho.

—Sabado e Domingo, na fregue- sia de Lama, deste concelho, efec- tuaram-se as procições do Ven- turos e do Senhor dos Passos, que foram muito bem organizadas e os ajuizados e figuras alegoricas apre- sentaram-se ricamente vestidos.

Refo, pois, de parabens todos os que trabalharam para que as procições atingissem o brilhantis- simo que, realmente, atingiram.

—No mesmo dia, em Manhente, tambem se realizou a procição de Passos, decorrendo com ordem e unção religiosa, estando de para- bens os seus organizadores.

TOME NOTA

Um brinde que marca : Uma caneta da Livra- ria Atena.

Um brinde barato : Uma carteira da Livraria Atena.

CAMILO RAMOS Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes

PROTESE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44 Residencia—Campo de S. José n.º 62 Telephon 8.321 — BARCELOS

IMPRESSÕES LIGEIRAS

SERÁ ILUSÃO?...

«Este mundo é uma bola, mas quem anda nele é que se amola» — lá diz o ditado.

Amolam-se uns e gozam outros. Toda a gente se queixa da falta de gêneros. Ouve-se, a cada passo: «não há pão, não há batatas, não há bacalhau, não há azeitão, não há arroz, não há açúcar, etc.» Este é o estribilho que constantemente sai da boca dos deparados.

Os felizes, que possuem a varinha mágica dos «cobres», riem-se destas choradeiras. Sabem muito bem que tais lamentações não passam de delírio ou intriga da psiquiatria.

Basta pôr em acção o redar da paciência para que a mina negra se descubra e desabroche preste de benefícios, isto é, concedendo-nos o combustível que mantém a nossa integridade fisiológica. Lá vamos encontrar o *fiel amigo*, de boa qualidade, o magnífico tabercolo por que «Parmentieri» se bateu, o bom azeite, o bom arroz, etc.

Se não vem com creem neste rico janajo, que vive na penumbra e é o paraiso dos gastrónomos endelibrados, os segos, os escios e os relapsos.

Porém, neste Eden não tem entrada os párias, nem os funcionários públicos, cujo vencimento mal lhes chega para uma semana, os pindobais os operários e jornalistas.

Realmente, quem não tem massa não tem o seu I.

Por tantas tortas ou linhas direitas, arranje-se pois dinheiro, se querem ter tudo e ter direito a consideração pública. Ele foi e há-de ser sempre o melhor trunfo em todas as lutas.

Ganha a guerra, impõe a paz e, finalmente, fomenta a fartura no meio daqueles que o possuem. Glória ao dinheiro e abenço os dependentes que não têm capacidade para gozar as delícias que o reatando... negro oferece aos argentarios.

Ovil metal — no dizer grotesco de alguns pádegos — é, pois, o rei da terra, com categoria de deus, a quem os seus devotos rendem as maiores homenagens.

Parceira mentira, mas é verdade!...

Sousa Almeida

GRANDIOSAS FESTAS E FEIRAS DAS CRUZES

(Continuação da 1.ª pagina)

Que todos os barcelenses continuem a auxiliar a digna e incansavel Comissão, é um dever que se impõe, a Bem de Barcelos.

Os cartazes anunciadores dos festejos, que são da autoria do habil barcelense — Antonio Pinto, distinto Aluno da Escola de Belas Artes, é interessantissimo, tem arte, destacando-se as figuras dos bonecos de barro, honra da olaria do nosso concelho.

A's briosas Mulheres da nossa Terra, voltamos a lembrar-lhes para que, nas suas sacadas e janelas, coloquem vasos com flores, muitas flores, por que, fazendo-o, dão graça, perfume e frescura ás suas Casas.

Avante, pois, como nos anos transatos!...

Cinema Gil Vicente

Em duas sessões apresenta este cinema, amanhã, ás 15,30 e ás 21,30, Johnny Weissmuller, no filme com que fechou com chave de ouro a serie que faz para a «Metro» e que foi proclamado o melhor dos seus filmes.

Tarzan em Nova York

Aventuras emocionantes na selva e na maior cidade do Mundo.

Na 5.ª-feira, não há sessão.

No domingo e 2.ª-feira de Pascoa, respectivamente, os filmes:

O PREMIO DE TEU AMOR

Encantadora Historia de amor com um encadeado de momentos musicais transbordantes de alegria, com Judy Garland e Marta Eggerth, e

Sahará

Uma epopeia da guerra no deserto e a melhor criação de Humphrey Bogart, depois de CASABLANCA.

Em ambos os dias haverá sessões de tarde e á noite.

José A. Calheiros

ENFERMEIRO

Diplomado pela Escola do Hosp. S. de Santo Antonio

Serviço de Injecções de Penicillina e todos os tratamentos referentes á enfermagem Das 11 ás 13 e das 19 ás 21 horas Rua de Cadafelta, 133-1. — Esq. Telef. 87 — Porto

Novos assinantes

Deram-nos á honra de se inscreverem como assinantes, mais os Srs.: Alexandre Patrocínio Bastos, de Lisboa; Julio Pinto Vieira, do Porto, Joaquim João Pereira, desta cidade e Antonio Porfírio José da Costa, de Vila Real de Santo Antonio, Algarve. Agradecemos.

Subsidios para obras

Pelo Ministerio das Obras Publicas foram concedidos 37.125\$000 para a construção do caminho que vai ligar a estrada municipal n.º 20 aos lugares das Carvalhas e da Bolsa da freguesia de Fragoço deste concelho.

Pelo Fundo de Desemprego foi concedida a quantia de 51.900\$000 para obras no cemiterio da vizinha freguesia de V. F. B. Martinho.

Miguel Miranda

Depois duma demora de 15 dias, regressou de Lisboa o nosso amigo Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, illustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia. S. Ex.ª foi consultar um especialista da doença do coração, que, felizmente, deu-o apto ao serviço.

— Acompanhou-o seu irmão, o nosso também amigo, Sr. Alberto Gomes de Miranda.

Futebol

Amanhã, pelas 14,30 horas, no Campo da Grande, effectua-se o desfilo de futebol entre o Mundial Futebol Clube de Braga e o Clube Desportivo de Barcelinhos, em disputa do campeonato da 2.ª divisão.

CIMENTO INGLEZ

NA

Lavoura de Barcelos, L.ª

MISSA DO 7.º DIA

«MUDO DA JARDINEIRA»

Um grupo de amigos do «Mudo da Jardineira» que não pôde assistir ao seu funeral, por este ter saído mais cedo do que a hora marcada, resolveu mandar celebrar uma missa do 7.º dia, por sua alma, no próximo dia 16 ás 8,30 horas, na Igreja de Santo Antonio.

DOENTES

Estão gravemente doentes as meninas Maria de Fatima Paula, filha do nosso amigo Sr. Antonio Paula e Felisbina da Silva Correia, filha do nosso também amigo Sr. Manuel Candido Correia.

Que Deus se compadeça das simpaticas meninas, dando-lhes saúde, são os nossos votos.

LA HQUITATIVA SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS—SOBRE A VIDA

Vida—Accidentes Pessoais—Incendio—Responsabilidade Civil—Maritimo

AGENTE EM BARCELOS

LUIZ GONZAGA

Cooperativa Electrica do Vale d'Este

Recebemos o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao ultimo ano, desta florescente Cooperativa Electrica, da qual fazem parte do Conselho de Administração os nossos amigos Srs. Dr. Daniel Nunes de Sá, illustre Professor, Abilio da Costa Araujo e José da Costa Fernandes.

Por este documento se verifica que houve um saldo de 39.409\$10, o melhor desde a fundação da qual prestamos Sociedade.

O Conselho Fiscal, que é constituído pelos nossos também amigos Srs. Dr. Manuel da Fonseca Figueiredo, Constantino de Almeida e Comendador Miguel de Miranda, no seu parecer, diz:

«Associando-nos aos louvores expressos pelo Conselho de Administração aos empregados da Cooperativa que a serviram com dedicação e zelo, propomos um merecido voto de louvor ao conselho de Administração pela forma criteriosa como geriu os interesses da Cooperativa, distinguindo, como é de justiça, o illustre Administrador-Delegado, Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá.»

Com os nossos cumprimentos para todos os que labutam pelo progresso da Cooperativa Electrica do Vale d'Este, agradecemos-lhes a oferta do Relatório.

Dr. Moreira da Quinta MEDICO

Doenças da boca e dentes

Largo da Calçada, 37-1.º

(POR CIMA DO Café Novo)

Gremio do Comercio da Barcelos

Verificando o Relatório e Contas do Gremio do Comercio do Concelho de Barcelos, constatamos que, apesar da crise que se atravessou e das despesas feitas com as suas novas instalações, ainda tem um saldo de 8.817\$25. Com os nossos agr. decimentos pelo exemplar de Relatório que tiveram a gentileza de nos enviar, fazemos votos pelas prosperidades de tam prestante organismo corporativo.

Operações

No Hospital, desta cidade, foram operados a menina Maria Eugénia de Almeida Veloso e o nosso amigo Sr. Antonio Vieira Correia. Estes actos cirurgicos decorreram com felicidade, o que estimamos.

CAL PARDA PARA TERRAS

NA

Lavoura de Barcelos, L.ª

A Bem de Barcelos

No ultimo Domingo estiveram nesta cidade os Srs. Engenheiro Sá e Melo, Arquitecto Baltazar de Castro e Engenheiro Rezende.

S. Ex.ªs, acompanhados pelo Sr. Dr. Mario Norton, illustre e incansavel Presidente do nosso Municipio, visitaram varias obras que estão em curso nesta cidade, ficando deveras encantados com o futuro Miradouro de Cávado, notavel trabalho que a Camara está a levar a efeito na Rua Duque de Bragança.

Honrosa visita

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa esteve oito dias nesta cidade, em casa de seu genro Sr. Dr. Mario Norton, o Sr. Dr. Vitor Monteiro Simões, prestigioso Procurador da Republica junto da Relação de Coimbra.

Gremio da Lavoura do Concelho de Barcelos

Deste organismo corporativo, recebemos, e agradecemos, um exemplar de seu Relatório, Balanço e Contas, referentes ao ano de 1945, verificando-se que houve um saldo de 87.057\$42.

Aos seus illustres dirigentes e funcionários, «O Barcelense» apresenta cumprimentos e felicita-os pelos bons resultados obtidos durante o ultimo ano.

Manuel A. Vieira

Guarda o leito o nosso illustre conterraneo e intelligente colaborador, Sr. Manuel Augusto Vieira, considerado Socio da Fabrica Barcelense de João Duarte & C.ª.

Assembleia Barcelense

No Salão Nobre da Assembleia Barcelense, realiza-se no proximo dia 20 uma Soirée que será abrilhantada pela magufica Orquestra «PORTO-JAZZ».

Considerando as admiraveis tradições das Festas realizadas nesta Agremiação, não é de estranhar o entusiasmo manifestado pelas inumeras passagens, que, tanto de Barcelos como das localidades vizinhas, costumam concorrer para o brilhantismo com que sempre decorrem.

O traje é de passeio.

Farmacias de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia CENERAL, nesta cidade, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Graças do B. João de Brito em 1945

Com o titulo que nos serve de epigrafe, recebemos um livrohito contendo as «graças» dispensadas aos seus devotos pelo B. João de Brito em 1945. Agradecemos.

Rádios

Vendem-se dois, um novo e o outro em bom estado. Quem os pretender queira falar nesta redacção.

EM GILMONDE

Vende-se uma boa casa para negocio, assim como bom quintal.

Informa João Lourenço Simões, na mesma freguesia.

Caseiro

Oferece-se um casa l sem familia, para todos os serviços de pomar ou para qualquer serviço que pertença á lavoura.

Caso seja preciso apresentar o cartão de identidade, também o possui.

Para informações, dirijam-se a esta redacção por escrito, ás iniciais B.A.C.

tem dinheiro para adquirir o vestido, pede-o emprestado.

Quando os viuvos casam, é habito fazer a novena que consiste, dias antes do casamento, homens e rapazes com businas, chocalhos e campainhas passar, repetidas vezes, em grande algazarra, pela porta do viuvo, até á ante-véspera do casamento.

Cerimónias antes e depois do enterro

Quando falecia qualquer pessoa, apresentavam-se em casa do dorido as cozinheiras próprias da freguezia a oferecer os seus serviços; elas preparavam a comida, sempre constituída por peixe, que era oferecida ás pessoas das aldeias distantes, á medida que iam chegando.

No dia do funeral e apoz o regresso do cemiterio, a todos os assistentes era oferecido na residencia do falecido um jantar sempre composto de carne, servido pelos doridos mais próximos, sendo habito o viuvo uzar um lenço de qualquer

Janeiras

Também em Fão, nas vésperas do Natal e do fim do ano, grupos de rapazes, com o fim de receberem qualquer donativo em dinheiro ou em generos, tocam e cantam as «Janeiras», em frente das residências mais abastadas, com versos alusivos ás pessoas da casa.

Eis alguns dos curiosos versos:

Viva o Sr. Francisco  
E a sua companheira;  
Venha-nos abrir a porta  
P'ra tomar a borracheira.

Amanhã, Sr.ª Albina,  
E' dia de ouvir missa;  
Venha-nos abrir a porta,  
Queremos pão com chouriça

Esta casa é tão alta,  
Tôda cheia de azulejo,  
O Sr. que mora nela  
E' um grande brasileiro.

CASAS—VENDEM-SE Na Rua Miguel Bombarda, n.º 83-55.

Informa esta redacção.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais as seguintes assinaturas:

Até 30-12-948, os Srs. Professor Antonio de Sousa Barros, Padre Joaquim Viqueiro Gomes dos Santos, Antonio Martins Figueiras, José Fernandes da Silva, D. Berta C. Frias, Adriano Vieira, Joaquim Lopes, D. Aurora Lino Moura e Agostinho Barros Coelho.

Até 30-8-947, o Sr. Hilario Marques; até 30-5-947, o Sr. João Gomes Ferreira; até 30-4-947, os Srs. Manuel Barbosa e Canuldo da Costa e Silva; até 30-3-947, os Srs. Antonio Alvares de Araujo e José Agostinho Maciel Abreu.

Até 30-6-946, o Sr. Gaspar de Silva Pimenta; até 30-5-946, o Sr. Joaquim Azevedo da Silva; até 30-4-946, o Sr. José Antonio Lopes de Araujo e, até 30-3-946, os Srs. Satrio saptista Lourenço, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, José Fernandes Reis e João Faria.

Até 30-12-945, o Sr. Antonio Dias da Costa Azevedo.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

Pedras para Esqueiro (desconto para revenda)

Bazar Santo Antonio Rua D. Antonio Barroso — BARCELOS

OBITUÁRIO

D. Maria Aurora Ferreira Carmo Loureiro

Em Parada de Tibães, Braga, falleceu aquella bendosa senhora, tia da dedicada esposa do nosso amigo Sr. Dr. Porfírio A. da Silva, illustre Chefe da Secretaria Notarial, deste concelho.

A S. Ex.ª, e á demais familia em luto, apresentamos os nossos sentimentos.

Manuel Ferreira Cardoso

Foi com surpresa que, terça-feira, recebemos a triste noticia de ter falecido na sua Casa do Porto, o nosso prezado amigo e assinante de «O Barcelense», Sr. Manuel Ferreira Cardoso, considerado industrial na Cidade da Virgem e abastado proprietario neste concelho.

A sua dedicada esposa, extremo do Filho e demais familia dorida, enviamos o nosso cartão de pesar.

Cartas de Jogar

(desconto para revenda) Bazar de Santo Antonio

Rua de D. Antonio Barroso — Barcelos

AOS PADRINHOS
No Natal, os brinquedos da Livraria Atena foram um sucesso para as crianças. Agora na Páscoa a Livraria Atena apresenta outras novidades que vão ser a alegria dos vossos afilhados.

TESTAMENTO DO REV. PADRE TOBIAS

Em Samora Correia, terra alentejana, faleceu o Rev. Padre Pedro Felício Ferreira Tobias, que legou 4 000 contos pela seguinte forma: Deixo aos meus empregados agrícolas, de escritório, de oficinas, maiores, etc., com ordenados fixos e mais de dois anos de casa, um ano de ordenado, sem encargo algum. Este legado refere-se somente aos empregados da minha casa particular, e não aos de qualquer sociedade, que por ventura tenha à data de meu falecimento. A Junta de Freguesia de Samora Correia, ou a entidade que possa vir a exercer a administração local, que actualmente lhe compete, lego o prédio onde habito, com todas as suas dependências e anexos, mobiliário, roupas, louças, que não tenham qualquer outro destino, por indicação minha, para nele ser instalada «A Casa de Repouso dos Rurais», de Samora Correia do Padre Tobias. Nesta casa serão recebidos os rurais que os rendimentos do legado comporem, que tenham sido bem comportados, que estejam impossibilitados de trabalho e sem meios de subsistência. Desejo que aos interessados sejam conservados todos os seus hábitos, quanto possível, quer na alimentação, quer na indumentaria, de modo a afastar a ideia de asilo que só assistam com tristeza, em ultima necessidade. Sempre tive pelas crianças muita ternura principalmente pelas pobresinhas. Pensei sempre criar para elas uma creche, que se fizesse ao rigor de tempo. Depois de ter muito trabalhado para esta realização, durante quatro anos, tantos aborrecimentos tive, tantas dificuldades me levantaram, algumas bem caprichosas e insensatas, que ao trazer estas linhas, não sei se verei realizada em minha vida, o meu projecto. E por isso, para auxiliar os interesses dos parvidinhos de Samora Correia, deixo a Junta de Freguesia, ou entidade que a substitua, cem mil escudos, para a construção da referida creche. Para a sustentação das duas instituições, lego quatrocentos mil escudos em dinheiro, mais o prédio, que possuo, na rua do Capitão Leitão, no Pólo do Bispo, em Lisboa. Na frontaria da Casa de Repouso, deve ser colocada a seguinte legenda, em azulejos: «O Padre Tobias oferece aos rurais de Samora Correia, esta «Casa de Repouso». E' minha vontade, bem expressa, que nestas instituições por mim criadas, sejam sempre nestadas os principios da Religião Christã, que este testamento inspiram. Da Comissão Administrativa, alem da Junta de Freguesia, farão sempre parte o reverendissimo padre e o Medico Municipal, da localidade. A Presidencia será eleita de três em três meses entre os componentes da Comissão, desejando que seja sempre pessoa de sentimentos religiosos. Porque sou filho dum rural, e vivi sempre entre os rurais, peles rurais tenho grande simpatia, que a sua vida de miséria e sofrimentos me inspira, deixe-lhes esta lembrança, pedindo-lhe me não esqueçam nas suas orações. A' Santa Casa da Misericórdia de Canha lego sem mil escudos, para sustentação da enfermaria, que tem o nome de minha mãe. A' Santa Casa da Misericórdia de Benavente, de que fui provedor, lego trinta mil escudos. Deixo ao Seminário de Évora a minha cota da Nova Litografia Sado, Limitada, de Estubal. O seu produto liquido servirá para formar uma bolsa de estudo dum seminarista, que, quando ordenado, ficará o encargo de celebrar p. r. minha alma, duas missas anuais. Todos os meus papéis de crédito onde se encontram, lego-os tambem para o fundo de sustentação da Casa de Repouso e Creche, de Samora Correia. O romanço dos meus haveres, se o houver, deixo-o ao Seminário de Évora, sem o encargo duma missa anual. Serão rezadas por minha alma, quinhentas missas, de cem e de dez escudos; cem por alma dos meus avós; cem por alma dos meus pais; cem

per alma dos meus tios, da mesma escola. No trigésimo dia do meu falecimento serão distribuidas cem esmolas de vinte escudos, em Samora, e cinquenta, em Canha. Os quadros com retratos meus, da familia e amigos, que a ninguém já interessam, serão descaixilhados e queimados. Lego tambem a Junta de Freguesia de Samora Correia todos os predios que possuo na referida freguesia, cujo rendimento se destina á sustentação da Creche. Que boa alma e que bom exemplo, do Rev. Padre Tobias I...

Carteiras, Cigarreiras e porta-moedas
Bazar de Santo Antonio
Rua de D. Antonio Barros—Barcelos

- Faleceram
—Em Remelhe, Maria dos Santos, de 87 anos.
—Em Cambezes, Marinha de Faria, de 57 anos.
—Em Gamil, Maria José, de 50 anos.
—Na Silva, Maria Clementina da Costa Ferreira, de 70 anos.
—Em Barqueiros, Mateus José Dias, de 80 anos.
—Em Alentejo, Antonio Sousa Cruz, de 47 anos.
—Em S. Paulo do Carvalho, Joaquim Rosa de Campos, de 81 anos.
—Em Aldres, Josefa Gonçalves da Rocha, de 72 anos.
—Em Galogos Santa Maria, Antonio Maciel de Sousa, de 33 anos e Maria Tereza do Vale, de 68 anos.
—Em Courel, Albina Maria da Silva, de 76 anos.
—Em Rio Cove Santa Eugenia, Antonio de Faria Coelho, de 78 anos.
—Em Rio Cove Santa Eulalia, Maria de Faria Carvalho, de 63 anos.
—Em Porelhal, Antonio Maria Ribeiro, de 70 anos.
—Em Vilar de Figueira, Manuel da Silva Ferreira, de 60 anos.
—Em Carvalhos, Leopoldina Campos, de 69 anos.
—Em Azeiteiros, Ines de Oliveira Torres, de 28 anos.
—Em Cambezes, Maria Joaquina Dias, de 84 anos.
—Em S. Miguel da Carreira, Antonio Pereira Guimarães, de 79 anos e Laurinda Gomes Vilaga, de 66 anos.
—Em Vintados, Manuel de Araujo Lemos, de 81 anos.
—Em S. Bento da Varzea, Margarida Fernandes, de 64 anos.
—Em Moura, Carolina Pereira, de 60 anos.
—Em Chorante, Felicidade de Oliveira, de 69 anos.
—Em Graçomil, Rufino Alves do Vale, de 32 anos.
—Em S. Tiago do Castelo, Domingos Pinheiro dos Santos, de 58 anos.
—Em Milhazes, Manuel Gomes Torres, de 61 anos.
—Em Bastago S. João, Perpetua Pinheiro, de 60 anos.
—Em Alentejo, Teresa Barbosa Gomes, de 69 anos.
—Em Barcelinhos, Antonio José Cardoso, de 41 anos.
—Em Silveiros, Carolina de Araujo Costa, de 44 anos.
—Em Azeiteiros, Adelaide Gonçalves, de 70 anos.
—Nesta cidade, Albina Rosa de Jesus, de 99 anos e Dejois Rodrigues, mudo, de 24 anos.
A's familias em luto, pasamos.

PARINHAS PARA ANIMAB'S
N A
Lavoura de Barcelos, L.ª

Movimento Escultista
Principios gerais
XV

(Continuação do numero 1612)
A patrulha é a unidade da acção. Quer isto dizer que é um grupo de pessoas que se exercitam em todos os exercicios e jogos.
Nos jogos coloca-se uma patrulha contra outra. Nos exercicios a missão de cada patrulha é bem definida, bem marcada. Daqui nasce uma emulação, uma rivalidade fraternal que obriga cada patrulha a querer ser amanhã melhor do que é hoje. Desta forma, cada escuteiro não trabalha para si, mas pela sua patrulha e assim adquire o espirito de dedicação e sacrificio.
O Guia tem a responsabilidade da sua patrulha. Deve fazer-se obedecer

pelos seus escuteiros e isso consegue-o ele pelo exemplo.
Para isso cumpre as leis e procura fazer os exercicios o melhor possível, de modo a poder depois ensinar os mais atrasados.
Um grupo de escuteiros para progredir precisa de bons Guias, que são auxiliares indispensaveis do Chefe.
Os Guias estabelecem a união entre os escuteiros e o seu Chefe. Nos exercicios não é directamente aos escuteiros que o Chefe dá ordens, mas sim aos Guias de patrulha.
Os escuteiros sentem-se entre si por uma continencia especial.
Esta continencia, quando feita aos superiores, não é um sinal de servilismo. A continencia é para o escuteiro um sinal de amizade e de fidelidade.
«Águia da Franquetras»

AS AUTORIDADES
Aurora Gomes Torres, viúva, de Gilmonde, vem prevenir as dignas Autoridades de que, se aparecer ferida ou morta, só se pode deixar de David de Sousa Pires, residente em Vila do Conde, por que já a agredia, sem motivo justificado

Gilmonde, 4 de Abril de 1946.

CACHORRAS
Vendem-se, para guarda. Raça pura da Serra da Estrela.
Falar na Casa da Capela, Viatodos.

VENDEM-SE
Magnifica charret, com bons pneus e câmaras, assim como varias peças, para automovel, e mais 2 pneus.
Motor de marca Moon, em bom estado, assim como o rodado, cuja medida é:—janete 19.
Falar com Benjamim Ferreira da Costa—Carapeços—Barcelos.

Escola de Corte e CONFECÇÃO DE
CÍCILIA E LUCINDA DA ENCARNACÃO
PROFESSORAS DIPLOMADAS
Sistemas «Luo» e «Francês» ex-professoras de Recolhimento Manico Deus e Creche de Santa Maria, desta cidade.
Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 800
ALUNAS INTERNAS e EXTERNAS
RUA MANUEL VIANA, BARCELOS—5

SENHORES LAVRADORES
Vende-se Motor de rega Francês com bomba de 2 polegadas e canos.
Tratar com Porfirio Ferreira.
Rua Manuel Viana, (junto á Parreira).

AVISO AO PUBLICO
Manuel Custodio da Costa, proprietario, da freguesia de Vilar do Monte, vem, por este meio, avisar o publico de que não se responsabiliza por qualquer divida feita por seu filho menor—Feliz do Vale da Costa, visto que, segundo consta, algumas pessoas minhas amigas têm-lhe feito empréstimos.
Aqui fica o aviso, para os efeitos legais.
Vilar do Monte, 2 de Abril de 1946.
Manuel Custodio da Costa

PROPRIEDADE EM BARCELOS

Vende-se na Freguesia de Vila Cova a Quinta do antigo Convento de Banho, constituída por grandes campos de lavradio com agua de rega, ramadas e Oliveiras, casa de caseiro e muita pedra de cantaria aparelhada, espléndida para construção. Em conjunto com esta propriedade, ou separadamente, vendem-se tambem diversas outras pertencentes ao mesmo proprietário e situadas na referida freguesia de Vila Cova, nos sítios de Paricões, Agua de Vessudas, Deveza e Campo da Fonte, constituídas por terras de

paúl com água de lima, lavradio e mato com pinheiros entre as quais se pode fazer sobressair uma grande bouça no lugar de Fagundes. Para informações dirigirse em Vila Cova a Joaquim de Vale Lima; em Barcelos (Quinta do Galo), a José de Sousa Cruz; no Porto, a Rua Antero de Quental, 60 e em Lisboa na Rua de Santa Marinha, 9.

Dr. Mario Queiroz
MÉDICO
Consultas das 10 às 11 e 17 às 18
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde vive o Dr. Matos Graça)

VISITE a DROGARIA MODERNA DE F. M. FERNANDES, LIMITADA e encontrará:

Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa
SECÇÃO AGRICOLA
Sulfato de cobre, sementes, adubos

ADUBEX
TRANSMONTANO
Especial para BATATA dar-lhe-d plena satisfação.
Contém as seguintes dosagens:

2% de azoto (total)
5% de a. fosfórico (total)
6% de potássio
15 25% de matéria orgânica
Empregue 800 | 1.000 ks. por Ha. ou uma mão cheia (40-50 grs.) por covacho ou 100 | 150 grs. por metro de régua.

MINIOTO
ESPECIAL PARA MILHO
AZOTO (total) 2 por cento
A.º fosfórico 4 por cento
(P.º O.) (Solúvel em água)
Potássio 2 por cento
Matéria orgânica 15/25 por cento
Empregam-se 600/800 kgs. por Ha., espalhando-o antes ou depois da «lavra» e grada-se depois a terra.
Em sacos de 50 ks. devidamente selados e etiquetados.
Dosagens garantidas por análise oficial.
A' venda na Drogaria Moderna de F. M. Fernandes, L.ª, —Rua Infante D. Henrique, 52-54 e 55 e Casa A. Dias, L.ª —BARCELOS.



(257 anos nos mercados mundiais)
A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA
Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a aplicação de chapa. Cursos de bordado e corte, gratis. Aceitam-se máquinas usadas em troca. Oficina de reparações, com pessoal habilitado.
Óleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinas.
Vendas a pronto e a prestações
Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos (SILMES, LIMITADA)
Enfrente á Padaria João Luiz BARCELOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA
Seguros em todos os ramos
INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
E CRISTAIS
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAS E AGRICOLAS, POR AVENÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

côr atado á cabeça e o capote pelas costas; sendo viúva, esta punha a saia pela cabeça.
Findo o jantar, o dorido mais próximo rezava um responso, que todos os assistentes acompanhavam.
Quando havia officios, era servido, na residencia do prior ou na sacristia, um pequeno almoço a cada padre.
Aos que por qualquer razão não recebiam dinheiro pelos seus serviços era oferecido uma «colação» que constava, em geral, de queijo, uma garrafa de vinho fino e doces.
Obradas
E' esta a designação dada á cerimónia que se segue á missa do 7.º dia. O Prior, finda a missa, inicia a reza dos resposos, que são pagos pelos assistentes.
Por cada responso é deitada para uma bandeja ou taça, colocada perto do prior, a oferta, hoje nunca inferior a \$50; os resposos vão sendo rezados á medida que as ofertas vão caindo na bandeja.
Logo que o assistente á missa pagou

a oferta, ojoelha e recebe uma vela acesa que conserva na mão, só a passando a outro assistente depois deste colocar na bandeja a nova oferta.
Noutros tempos era costume, após esta cerimónia, as pessoas que a ela haviam assistido, acompanhar os doridos á sua residencia, onde lhes era oferecido aguardente e café.
Durante a reza dos resposos, o dorido toma nota de todas as pessoas que os mandaram rezar, para retribuir de igual forma.
Apezar das danças modernas, algumas pobres manifestações artisticas importadas do estrangeiro, já terem invadido as nossas aldeias, ainda hoje se dança, especialmente nas romarias, o vira, o malhão, a chula, a caninha verde, danças populares tão graciosas e movimentadas e de tão delicada feição artística, que seria de lastimar se deixássemos perder tão alegres e interessantes manifestações da nossa arte popular.